

A SAÚDE DO TRABALHADOR COMO FERRAMENTA DE LEITURA TERRITORIAL NA FORMAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Atenção Primária à Saúde; Residência não Médica não Odontológica; Saúde do Trabalhador

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa papel central na coordenação do cuidado e na compreensão das necessidades de saúde dos territórios. Entretanto, nos estágios realizados em serviços especializados, a aprendizagem frequentemente concentra-se no conhecimento das práticas desenvolvidas pelo próprio serviço, reduzindo as possibilidades de articulação entre especialidade e território. Buscando ampliar o potencial formativo dessa experiência, foi desenvolvida estratégia pedagógica que propôs movimento inverso: utilizar os referenciais e ferramentas da especialidade para revisitar os territórios de atuação dos próprios residentes. Esse processo permitiu articular diferentes saberes e experiências em torno das necessidades concretas identificadas na prática cotidiana da APS. O objetivo deste trabalho é relatar essa experiência.

Métodos

Relato de experiência desenvolvido entre julho e setembro de 2025 com três turmas de residentes de programa multiprofissional em Atenção Primária à Saúde. Participaram residentes dos núcleos de enfermagem, fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, medicina, serviço social e fonoaudiologia. Durante a imersão no serviço especializado, os residentes participaram de atividades relacionadas à vigilância epidemiológica, vigilância de ambientes e processos de trabalho, assistência multiprofissional, promoção da saúde e educação permanente. Como estratégia pedagógica, cada grupo foi convidado a identificar temas relevantes em seus próprios territórios de atuação e analisá-los utilizando os referenciais da especialidade. O processo resultou no desenvolvimento de projetos relacionados a trabalhadores de estabelecimentos de alimentação coletiva, exposição ocupacional às poeiras minerais e trabalho aeroportuário.

Resultados / Discussão

A experiência permitiu ampliar a capacidade dos residentes de reconhecer populações trabalhadoras, processos produtivos e necessidades de saúde presentes nos territórios da APS. Diferentemente de uma experiência centrada exclusivamente no serviço especializado, a proposta favoreceu a construção de análises compartilhadas entre residentes, equipes territoriais e especialidade, fortalecendo a articulação entre atenção, vigilância e promoção da saúde. Os projetos desenvolvidos estimularam a identificação de grupos vulneráveis, a elaboração de propostas de intervenção territorializadas e a incorporação de novos referenciais para análise das condições de vida e trabalho da população. Observou-se ainda a continuidade da participação de parte dos residentes em espaços de matriciamento, discussão de casos e articulação relacionados à Saúde do Trabalhador após o término do estágio.

Considerações Finais

A aproximação entre especialidade e território mostrou-se potente estratégia de formação para residentes da APS. Mais do que conhecer as atividades desenvolvidas por um serviço especializado, os residentes foram estimulados a utilizar novos referenciais para interpretar seus territórios de atuação e compreender os processos de saúde e adoecimento presentes na realidade cotidiana da população. A experiência fortaleceu a integração ensino-serviço-comunidade e demonstrou o potencial dos estágios especializados como espaços capazes de qualificar a leitura territorial, favorecer a troca de saberes entre diferentes pontos da rede e ampliar a capacidade de construção de intervenções contextualizadas.

Referência Bibliográfica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica n. 41: Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
2. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde e organização do SUS.
3. DIAS, E.C.; SILVA, T.L. Contribuições da Atenção Primária à Saúde para a implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Rev. Bras. Saúde Ocup., 2013.